De fato, quando o primeiro grupo de Salesianos chegou a Darkhan, em 2005, na cidade não havia nem mesmo um católico. Ninguém sabia quem era Jesus Cristo. Recentemente o P. Paul foi nomeado pároco. Sua Paróquia chama-se Maria Auxiliadora, no território de Seleng Aimag, uma vasta inspetoria que compreende Darkhan, 22 vezes maior que Hong Kong. O P. Paul verificou que já havia cerca de 150 católicos graças ao grande empenho dos missionários. Alguns, no momento, estão se preparando para tornarem-se catequistas ou Salesianos Cooperadores. E agora, Padre Paul está se apressando em construir um santuário dedicado a Maria Auxiliadora.

Padre Paul voltou recentemente para estar ao lado da mãe em fim de vida. Soubemos que a mãe deste nosso primeiro missionário foi uma mulher maravilhosa, mãe de cinco filhos. Não era católica; permaneceu sempre uma honesta senhora.

Como nos disse o próprio Padre Paul quando ainda era um jovem estudante, depois de ter-se diplomado pela escola salesiana de Hong Kong, um dia pediu a sua mãe a permissão para ser batizado e sua mãe lhe respondeu: "Não tem problema". Porém, acrescentou: "Mas você não deveria nunca tornar-se missionário". Depois de cerca de um ano, Paul disse a sua mãe que um sacerdote lhe havia telefonado e a senhora respondeu instintivamente: "Um sacerdote? Vai querer tornar-se um sacerdote você também?". "Sim", respondeu Paul. A mãe não disse sequer uma palavra, mas fechou-se em seu quarto e chorou durante três dias pela dor que lhe provocava o misterioso projeto de seu filho. Em seguida, deu generosamente o seu consentimento: "Cuide-se… E se algum dia não conseguir suportar as dificuldades você será sempre bem-vindo em casa".

Alguns anos depois, Padre Paul foi mandado a Roma para estudar. Um dia telefonou a sua mãe, dizendo-lhe que passaria longas férias de verão em outro país. Sua mãe compreendeu imediatamente que poderia ir a algum lugar perigoso e aconselhou: "Te peço, fique atento caso vá a países arriscados". De fato, Padre Paul foi à Albânia para prestar seus serviços aos perseguidos daquele país.

Depois de transcorridos mais alguns anos, Padre Paul disse-lhe que gostaria de ir em missão à Mongólia para difundir o Evangelho e que, provavelmente, ficaria longe dela por muito tempo. Também naquela ocasião, a mãe continuou sendo generosa e sempre disponível. Disse-lhe: "Meu filho, sei que você é sempre muito ativo, mas deve saber que na Mongólia faz muito frio. Vista roupas quentes, alimente-se mais e, sempre que tiver um tempo livre, venha me encontrar".

Desde aquele momento, sempre cuidou dele e deu total apoio a tudo aquilo que seu filho realizou nas sedes da missão. Sempre teve orgulho dele.

O sonho de Dom Bosco sobre a obra salesiana na China e o chamado de Padre Paul à vida missionária são difíceis de serem compreendidos por muitos de nós. A única explicação pode consistir no fato de que Deus tem um projeto maravilhoso para o futuro da nossa Inspetoria e que devemos cooperar com ele para que se torne realidade.

Em 25 de março, a Inspetoria da China acolheu a solene chegada da Urna de Dom Bosco em Hong Kong. Na cerimônia de boas vindas na escola Tang King Po, organizada pelo Departamento de Serviço aos Jovens, para a nossa grande surpresa, Padre Paul apresentou-se entre nós com seis jovens da Mongólia e um sacerdote salesiano. Dançaram e cantaram diante das relíquias de Dom Bosco. No dia seguinte, durante a cerimônia pública perante a Urna, alguns sacerdotes e freiras e alguns jovens provenientes do sul e do norte da China, vieram ver Dom Bosco. Haviam sabido do evento através de periódicos e Internet.